OS DITOS DOS PADRES DO DESERTO

Parte V — ABBA POEMEN, O PASTOR



Discernimento, misericórdia e transformação do coração

Biblioteca dos Padres e Mestres da Espiritualidade Cristã Ortodoxa

Igreja Apostólica Ortodoxa da América

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo

www.iaoa.com.br

APRESENTAÇÃO

Entre as vozes preservadas nos Ditos dos Padres do Deserto, Abba Poemen ocupa um lugar especial. Seu nome, associado à ideia de pastor, recorda a sabedoria daqueles que guiavam pessoas não por discursos grandiosos, mas pela escuta, pelo exemplo e por palavras oportunas. Seus ensinamentos tratam da luta contra os pensamentos perturbadores, do arrependimento, da misericórdia para com quem caiu e da prudência no exercício das virtudes.

Este quinto caderno foi preparado para a leitura espiritual de sacerdotes, seminaristas, famílias e fiéis. Reúne doze episódios selecionados da coleção alfabética, recontados em português contemporâneo. As reflexões ao final de cada narrativa são comentários editoriais, não palavras literais do santo.

Os antigos relatos nasceram em ambiente monástico. Devem ser lidos à luz do Evangelho e com discernimento pastoral: práticas próprias de monges do deserto não são automaticamente exigências para toda família ou comunidade cristã. O centro de sua mensagem permanece atual: cuidar do próximo, vigiar o próprio coração e preferir a misericórdia ao julgamento.

NOTA SOBRE A FONTE

Os números indicados em cada episódio correspondem à seção “Poemen” da coleção alfabética dos Apophthegmata Patrum. A redação aqui apresentada é uma paráfrase narrativa de estudo, não uma edição crítica nem uma tradução literal do grego. A tradição textual pode apresentar variantes de redação e numeração conforme a edição. A iconografia da abertura é uma ilustração contemporânea em estilo bizantino, não a reprodução de um ícone histórico identificado.

ÍNDICE

1. A perseverança em procurar conselho

2. A visita ao ancião esquecido

3. O irmão que precisava ser acolhido

4. Falar das feridas reais

5. Quando quem corrige também precisa arrepender-se

6. O arrependimento começa no coração

7. Não alimentar pensamentos perturbadores

8. A palavra que devolve a esperança

9. O silêncio que não condena

10. Os ventos e os pensamentos

11. Três caminhos de serviço

12. O caminho equilibrado do jejum

Conclusão pastoral • Referências • Identificação da Igreja

1. A perseverança em procurar conselho

Coleção alfabética: Poemen 1

Relato recontado

Quando ainda era jovem, Poemen procurou um ancião para expor três pensamentos que o inquietavam. Na conversa, lembrou-se apenas de dois. Retornou à sua cela, mas, no instante em que ia abrir a porta, recordou a terceira questão. Apesar da distância e do cansaço, voltou imediatamente. O ancião, admirado com sua prontidão em procurar ajuda, reconheceu naquele jovem um pastor de almas em formação.

Reflexão pastoral

Nem sempre a sabedoria consiste em já possuir respostas. Às vezes, ela começa quando reconhecemos a necessidade de orientação. Poemen não tratou a inquietação como vergonha; levou-a a alguém experiente. O mesmo princípio vale para a vida paroquial: ninguém precisa enfrentar sozinho todas as dúvidas morais ou espirituais. Um bom conselheiro não substitui a consciência, mas ajuda a educá-la com paciência.

Para meditar

Quando você encontra uma dúvida importante, busca orientação de alguém prudente ou se fecha em suas próprias conclusões?

2. A visita ao ancião esquecido

Coleção alfabética: Poemen 4

Relato recontado

Um ancião de grande experiência vivia em determinada região e costumava receber muitas visitas. Com a chegada de Poemen e de seus irmãos, as pessoas passaram a procurar quase exclusivamente o novo grupo. Poemen percebeu a tristeza e o abandono que isso podia provocar. Decidiu levar alimentos ao ancião e pedir sua bênção. A princípio, o monge recusou a visita. Poemen permaneceu à espera com respeito e paciência, até que a porta se abriu. O encontro terminou em alegria e amizade.

Reflexão pastoral

Quem serve à Igreja não deve transformar o reconhecimento público em competição. A fama espiritual, quando cultivada como propriedade, adoece as relações. Poemen não aproveitou a popularidade para se impor; usou sua influência para restaurar um vínculo ferido. Nas comunidades cristãs, os mais novos podem honrar os mais antigos, e os mais antigos podem acolher os dons que surgem, sem ressentimento.

Para meditar

Quando outra pessoa recebe atenção, você consegue alegrar-se e reconhecer sua dignidade?

3. O irmão que precisava ser acolhido

Coleção alfabética: Poemen 6

Relato recontado

Um monge cometeu uma falta e foi afastado de sua comunidade. Abatido, permaneceu sozinho, chorando. Outros irmãos ouviram seu sofrimento e contaram a Poemen o que estava acontecendo. Ele chamou o homem, recebeu-o com ternura e ofereceu-lhe alimento. Depois convidou o ancião que havia determinado a expulsão para uma conversa. Sem acusá-lo diretamente, falou de dois homens que tinham uma pessoa morta em casa: um deles abandonava o próprio morto para lamentar o morto do vizinho. A imagem levou o ancião a reconhecer sua severidade.

Reflexão pastoral

A correção fraterna não pode perder de vista a restauração de quem errou. A disciplina tem lugar na vida comunitária, sobretudo quando é preciso proteger pessoas vulneráveis; mas a humilhação e o desprezo não produzem conversão autêntica. Poemen nos ensina a unir verdade e misericórdia. O pecador necessita assumir seus atos, reparar danos possíveis e reencontrar um caminho de esperança.

Para meditar

Em nossos julgamentos, procuramos antes condenar ou ajudar a pessoa a levantar-se?

4. Falar das feridas reais

Coleção alfabética: Poemen 8

Relato recontado

Um visitante conhecido por sua formação espiritual procurou Poemen e começou a conversar sobre assuntos elevados das Escrituras. O ancião permaneceu reservado, e o visitante saiu decepcionado. Um irmão explicou-lhe que Poemen respondia melhor quando alguém falava das próprias paixões e dificuldades. O homem regressou e, desta vez, abriu o coração sobre aquilo que o perturbava. Poemen o acolheu e conversou com ele de maneira proveitosa.

Reflexão pastoral

O conhecimento teológico é precioso, mas não deve ser um esconderijo para evitar a própria conversão. Podemos falar longamente sobre Deus e, ainda assim, não admitir o ressentimento, a inveja ou o orgulho que nos governam. Um diálogo pastoral fecundo une doutrina e verdade pessoal. Na confissão, na direção espiritual e no aconselhamento, a humildade torna possível receber uma palavra que ilumina.

Para meditar

Você consegue falar com sinceridade sobre suas próprias dificuldades espirituais?

5. Quando quem corrige também precisa arrepender-se

Coleção alfabética: Poemen 11

Relato recontado

Um sacerdote soube que alguns monges estavam negligenciando a vida que haviam abraçado. Movido pelo zelo, aplicou-lhes uma punição rigorosa, retirando-lhes o hábito. Depois ficou inquieto e procurou Poemen. O ancião perguntou-lhe se ele mesmo já estava inteiramente livre das fraquezas do homem antigo. O sacerdote reconheceu que também era sujeito ao pecado. Compreendendo o ensinamento, retornou aos irmãos, pediu perdão e reparou o gesto.

Reflexão pastoral

A autoridade espiritual não dispensa o exame de consciência; aumenta sua responsabilidade. Corrigir alguém exige justiça, proporcionalidade e consciência das próprias fragilidades. O sacerdote do relato não perdeu autoridade ao pedir perdão; recuperou a credibilidade moral. O exemplo é particularmente importante em famílias, mosteiros e paróquias: quem orienta outros deve ser o primeiro a reconhecer seus erros.

Para meditar

Quando percebe que corrigiu alguém injustamente, você é capaz de reparar o dano?

6. O arrependimento começa no coração

Coleção alfabética: Poemen 12

Relato recontado

Um irmão confessou ter cometido um pecado grave e perguntou quanto tempo deveria dedicar à penitência. Falou em anos, depois em períodos menores. Poemen respondeu que a medida decisiva não estava apenas no número de dias. Se alguém se arrepende de coração, abandona o mal e começa uma vida nova, Deus acolhe sua conversão. O ensinamento não era convite à superficialidade, mas à sinceridade.

Reflexão pastoral

A metanoia cristã significa mudança da mente, do coração e da direção da vida. Uma penitência longa pode ser vazia quando não produz reparação; uma decisão verdadeira pode iniciar imediatamente um processo profundo de transformação. O arrependimento autêntico não anula consequências nem dispensa responsabilidades, mas abre à misericórdia de Deus e à perseverança no bem.

Para meditar

Que mudança concreta demonstraria, hoje, a sinceridade do seu arrependimento?

7. Não alimentar pensamentos perturbadores

Coleção alfabética: Poemen 20

Relato recontado

Um discípulo perguntou a Poemen como lidar com pensamentos impuros e insistentes. O ancião recorreu à imagem de roupas guardadas durante muito tempo sem uso: elas se deterioram. Assim também, ensinou, certas sugestões interiores perdem força quando não são alimentadas por decisões e atitudes.

Reflexão pastoral

A tradição ascética distingue a chegada involuntária de um pensamento do consentimento deliberado que lhe damos. Uma ideia que nos atravessa não define nosso valor moral. Na vida atual, convém somar discernimento espiritual, descanso adequado e, quando pensamentos se tornam obsessivos ou causam sofrimento intenso, cuidado profissional. A oração pode ajudar a voltar a atenção ao bem sem transformar cada pensamento incômodo em motivo de culpa.

Para meditar

Você tem dado atenção desmedida a pensamentos passageiros, em vez de escolher livremente suas atitudes?

8. A palavra que devolve a esperança

Coleção alfabética: Poemen 23

Relato recontado

Poemen aconselhava prudência ao encontrar um irmão que havia errado e tentava esconder sua falta. Uma abordagem acusatória podia fechá-lo ainda mais. O ancião preferia uma palavra que o encorajasse a não desanimar e a agir melhor dali em diante. Seu objetivo era despertar o desejo de mudança, não vencer uma disputa.

Reflexão pastoral

Não existe misericórdia verdadeira quando se negam danos ou se encobrem abusos. Contudo, a maneira de falar pode aproximar uma pessoa da verdade ou afastá-la dela. A palavra pastoral deve sustentar a responsabilidade e a esperança ao mesmo tempo. A delicadeza não é cumplicidade: é a disposição de ajudar o outro a reconhecer e reparar o mal sem destruir sua dignidade.

Para meditar

Suas palavras despertam coragem para mudar ou apenas vergonha e defesa?

9. O silêncio que não condena

Coleção alfabética: Poemen 27

Relato recontado

Poemen observava que é possível ficar calado por fora e, por dentro, condenar continuamente os outros. Também é possível falar durante muitas horas e conservar um silêncio profundo, quando as palavras são necessárias, bondosas e proveitosas. Desse modo, o verdadeiro silêncio não era apenas ausência de sons, mas disciplina interior.

Reflexão pastoral

O cristão pode utilizar o recolhimento para vigiar seus julgamentos e aprender a ouvir. Mas o silêncio não deve servir para ignorar injustiças ou abandonar alguém em sofrimento. Há momentos em que a caridade pede poucas palavras; em outros, exige uma palavra firme em defesa do vulnerável. O critério é a verdade unida ao amor.

Para meditar

Em suas conversas, o que predomina: a necessidade de ter razão ou a disposição de construir a paz?

10. Os ventos e os pensamentos

Coleção alfabética: Poemen 28

Relato recontado

Um irmão apresentou a Poemen o sofrimento provocado por muitos pensamentos. O ancião conduziu-o para fora da cela e pediu que tentasse impedir a passagem do vento com seu manto. Como isso era impossível, explicou-lhe que tampouco podia impedir todas as ideias de surgirem. O que estava ao alcance do irmão era aprender a não se entregar a elas.

Reflexão pastoral

Esse ensinamento continua precioso. Não controlamos inteiramente o aparecimento de lembranças, sentimentos e pensamentos; podemos, porém, cultivar nossa resposta a eles. A atenção, a oração, o discernimento e a ajuda adequada permitem distinguir entre uma sugestão passageira e uma escolha moral. Evitar a autocondenação por aquilo que surgiu involuntariamente é também uma forma de humildade.

Para meditar

Que pensamentos você pode reconhecer sem transformar imediatamente em ação?

11. Três caminhos de serviço

Coleção alfabética: Poemen 29

Relato recontado

Poemen ensinava que três pessoas podem realizar a mesma obra espiritual de modos diferentes: uma permanece recolhida e ora com atenção; outra enfrenta uma enfermidade e conserva a gratidão; uma terceira serve aos demais com intenção pura. Em situações distintas, todas podem oferecer a Deus uma vida fiel.

Reflexão pastoral

A santidade não se reduz a um único estilo de vida. O monge dedicado à oração, o doente que suporta limitações com coragem e a pessoa que cozinha, limpa, visita ou acolhe também participam do amor cristão. Isso não significa romantizar a enfermidade nem exigir sofrimento silencioso de alguém: significa reconhecer que a dignidade e a possibilidade de viver o Evangelho permanecem em circunstâncias diversas.

Para meditar

Você reconhece o valor espiritual das tarefas simples de cuidado e serviço?

12. O caminho equilibrado do jejum

Coleção alfabética: Poemen 31

Relato recontado

Um discípulo perguntou a Poemen como deveria jejuar. O ancião recordou que, quando jovem, havia experimentado jejuns longos e rigorosos. Com o passar dos anos, compreendera que um caminho mais moderado e perseverante podia ser mais adequado. Recomendou sobriedade e constância, em vez de buscar proezas difíceis de sustentar.

Reflexão pastoral

O jejum cristão não é uma competição de austeridade. Seu sentido é educar a liberdade, abrir espaço para a oração e promover a partilha. Deve ser vivido com discernimento, respeitando idade, saúde, gravidez, condições médicas e obrigações familiares. A ascese que destrói a saúde ou aumenta o orgulho se distancia de sua finalidade. A tradição espiritual aponta para uma disciplina equilibrada e misericordiosa.

Para meditar

Sua prática espiritual ajuda você a amar mais ou se tornou motivo de comparação com os outros?

CONCLUSÃO PASTORAL

A sabedoria de Abba Poemen tem a delicadeza das palavras amadurecidas na experiência. Seu ensinamento não forma pessoas severas com o próximo e indulgentes consigo mesmas. Pelo contrário, ensina a vigiar o coração, a examinar os próprios motivos e a receber com misericórdia aquele que deseja recomeçar.

A oração, a confissão sincera, a Divina Liturgia, o serviço aos necessitados e o acompanhamento espiritual podem tornar concretas essas lições. Uma comunidade verdadeiramente cristã não perde a exigência da verdade; aprende a expressá-la de modo que cure, proteja e reconcilie.

Que o exemplo do ancião nos ajude a cultivar palavras que levantam, silêncios que escutam e atitudes capazes de testemunhar o amor de Jesus Cristo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apophthegmata Patrum. Coleção alfabética, seção Poemen, ditos 1, 4, 6, 8, 11, 12, 20, 23, 27, 28, 29 e 31. Texto grego histórico reproduzido em J.-P. Migne, Patrologia Graeca, vol. 65.

Voices of the Fathers. Sayings of the Desert Fathers: Alphabetical Collection — Poemen. Edição digital com texto grego e tradução inglesa moderna, consultada para localização e confronto narrativo. https://voicesofthefathers.org/library/sayings-of-the-desert-fathers-alphabetical/poemen

WARD, Benedicta (trad.). The Sayings of the Desert Fathers: The Alphabetical Collection. Kalamazoo: Cistercian Publications, 1984. Referência bibliográfica complementar; tradução contemporânea não reproduzida neste caderno.

BÍBLIA SAGRADA. Referências de leitura complementar: Mateus 7,1–5; Lucas 15,11–32; Romanos 12,17–21; Gálatas 6,1–2; Efésios 4,29–32; Tiago 1,19.

NOTA EDITORIAL

Este caderno é uma edição de estudo com narrativas recontadas e reflexões pastorais contemporâneas. Não reivindica ser tradução filológica integral dos Apophthegmata Patrum. O uso da imagem de abertura tem finalidade ilustrativa devocional.

Igreja Apostólica Ortodoxa da América

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo

www.iaoa.com.br